

ARTE E LINGUAGEM I.

Tópico 3

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Mudança de paradigmas em Arte Visual.



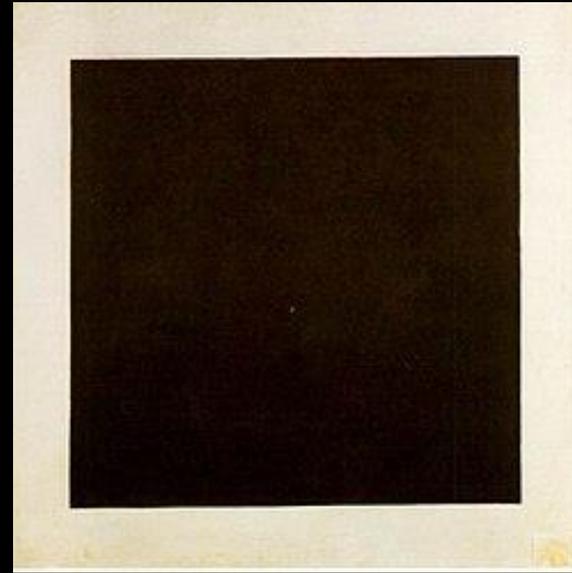
Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

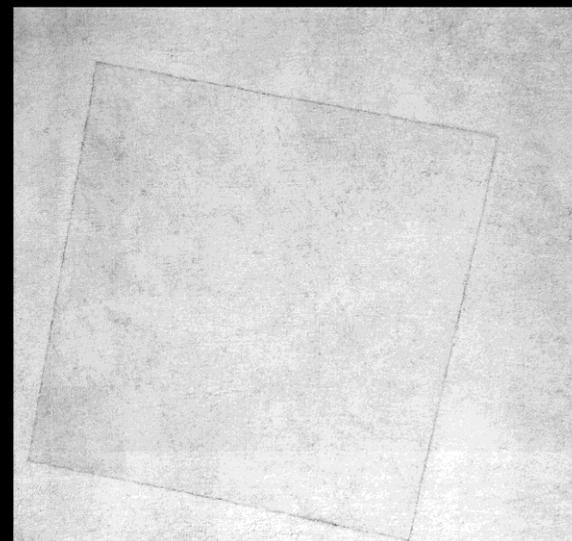
O percurso da Arte Visual da figuração à abstração levou séculos, no entanto, a partir do século XX, com o advento do Modernismo, as imagens deixaram de figurar as coisas do mundo de maneira naturalista e passaram a se referir a elas e modo mais arbitrário em relação a formas, cores, anatomia, ótica e outras características naturalistas. Isto possibilitou a expansão expressiva da Arte promovendo o uso de imagens não reconhecíveis definindo a abstração. Esta, por sua vez, tornou-se mais racional passando a amparar-se em formas geométricas e estruturas lógicas.

Tais modificações influíram também na Mudança de Paradigmas, ou seja, modos de mostrar, apresentar que, no contexto da Arte Visual pode ser entendido como “novas características”. Foi a partir destas novas figurações que surgiram os movimentos racionalizantes baseados, em parte, no uso de formas geométricas estruturando as obras por meio da sistematização formal de materiais, formas e também objetos apropriados para a criação de estruturas formais conceitualizadas a partir de experimentações. Tanto as propostas de Kandinsky quanto dos Suprematistas russos caminharam por esta trilha.

O Suprematismo foi criado por volta de 1913 pelo pintor Kazimir Malevich. Os trabalhos eram baseados em figuras ou formas geométricas, em especial, o quadrado e o círculo. Pode-se dizer que foi a primeira tendência de abstração sistemática moderna. O manifesto: *Do cubismo ao suprematismo*, publicado em 1925, escrito por Malevich e o poeta Mayakovsky, definiram o Suprematismo como "a supremacia do puro sentimento". O traço essencial era a sensibilidade plástica independentemente do meio de origem.



As obras mais emblemáticas do Suprematismo foram "Quadrado negro sobre fundo Branco", 1918 e "Quadrado branco sobre fundo branco", 19, ambas de Kazimir Malevitch.

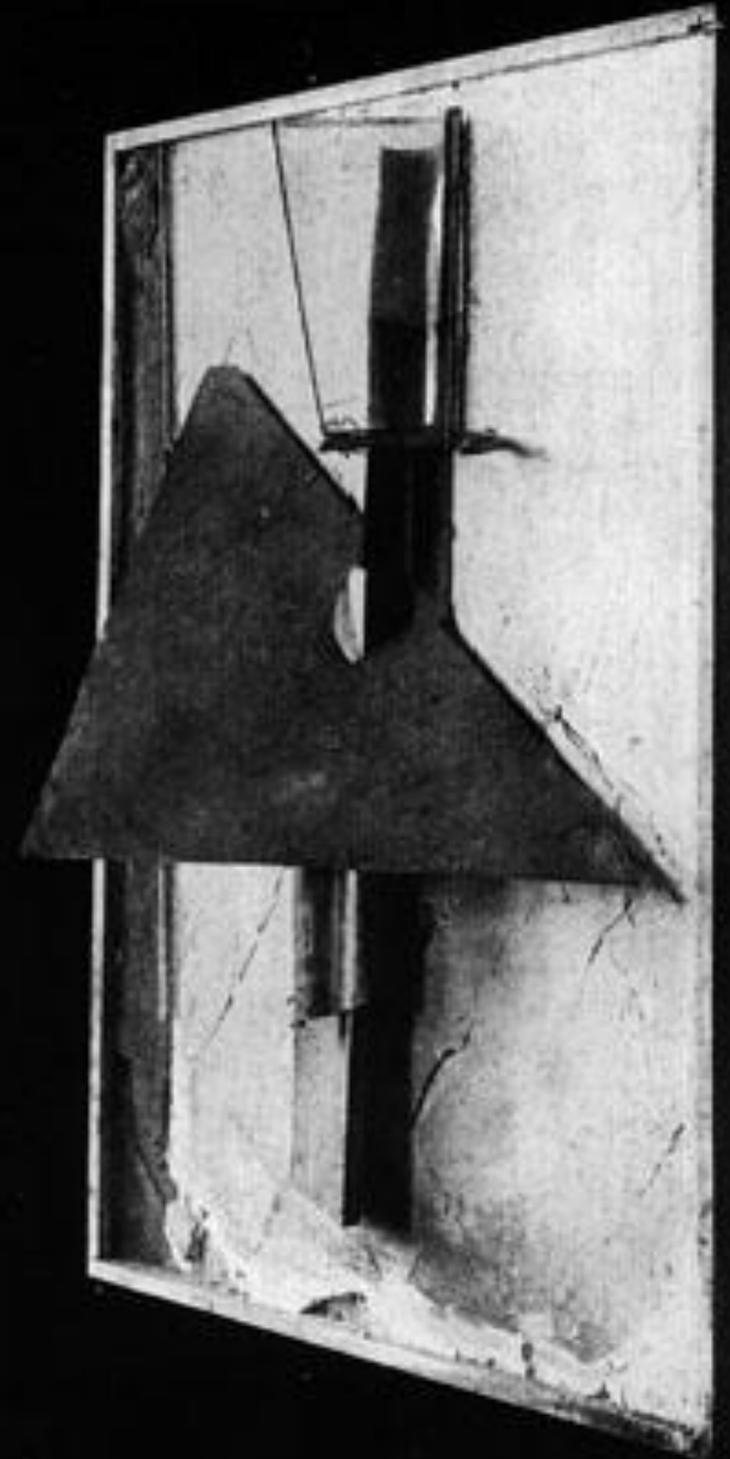


O Construtivismo Russo surge por volta de 1913. O termo Arte Construtivista foi usado por Malevich para descrever o trabalho de Rodchenko em 1917. Participaram artistas como Tatlin, Rodchenko e El Lissitzky que defendiam, ao contrário da proposição abstrata Suprematista, que a Arte devia servir ao povo, portanto suas obras deviam ser compreensíveis e usar técnicas e materiais industriais, inclusive proposições e temas políticos.



Cartazes de Alexander Rodchenko, 1925, que se torna portavoz da Revolução Russa trabalhando em projetos de comunicação e ilustrações.

Vladimir Tatlin,
usa materiais
industrializados
e recolhidos
para criação de
“construções”
tridimensionais
e instalações.
Segue a
proposta de
tornar as
manifestações
artísticas mais
próximas e
inteligíveis
para as
pessoas.



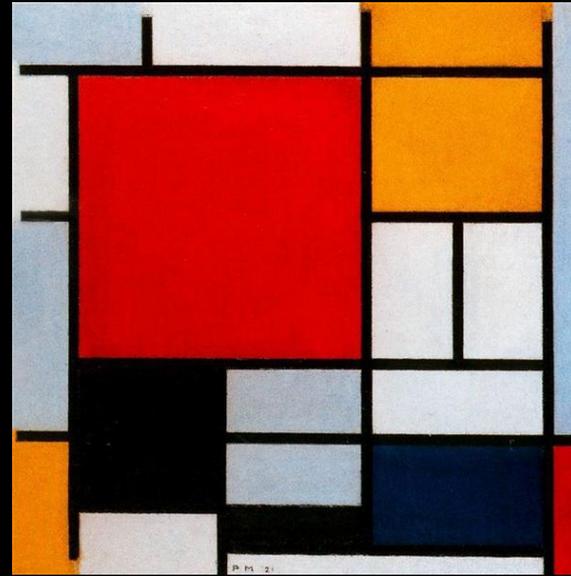
O Construtivismo durou até 1934, suas proposições inovadoras influenciaram a Arte Moderna e as Vanguardas Estéticas europeias. Influenciou outros movimentos como o *De Stijl* ou Neoplasticismo. A partir de 1930 a União Soviética passou a admitir apenas manifestações realizadas dentro do Realismo Socialista, uma política do estado Stalinista que se manteve até 1960, dedicada a controlar todas as manifestações artísticas cujos temas deviam enaltecer o poder governante, o trabalho e seus projetos sociais e políticos.



Obras de Isaak Brodsky, 1920, típicas do Realismo Socialista Russo.



Na esteira estética do Construtivismo o Movimento *De Stijl* – O Estilo, ou Neoplasticismo, foi um dos mais idealistas do século XX, o nome foi dado por Piet Mondrian seguindo sua filosofia estética ou proposição artística, outro participante foi Theo Van Doesburg. Pode-se dizer que foi um dos movimentos de abstração mais “puros” no sentido de estruturar suas criações a partir de figuras geométricas simples e de cores primárias. A tendência do Abstracionismo Geométrico também se instaura no Modernismo.



Piet Mondrian, “Composição com grande plano vermelho, amarelo, preto, cinz e azul, 1921.

Abaixo: Theo Van Doesburg, “Composição simultânea”, 1929



As mudanças de posições na produção artística instauradas a partir do Modernismo, possibilitaram que outros artistas desenvolvessem novas proposições, explorando e experimentando novos recursos técnicos, formais e conceituais que antes não eram admissíveis na Arte Visual. Isto abre o horizonte para o surgimento de novas tendências estéticas e até mesmo a ruptura com o que estava em andamento no próprio Modernismo e aos poucos vão sedimentando as chamadas Vanguardas e inaugurando novos percursos artísticos novas estratégias de criação. Um dos Movimentos mais radicais neste período foi o Dadaísmo. Vale a pena explorá-lo um pouco mais.

O Dadaísmo ou Movimento Dadá foi fundado em Zurique, na Suíça, em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial. Um grupo de escritores, poetas e artistas plásticos como Tristan Tzara, Hugo Ball e Hans Arp, se reuniam habitualmente no *Cabaret Voltaire*, uma espécie de bar de variedades, resolveram promover uma série de atividades envolvendo diferentes modalidades de criação e expressão, incluindo, além da visualidade, apresentações musicais, intervenções, instalações e performances. Foi um dos mais radicais das Vanguardas Artísticas no início do século XX.

As proposições Dadaístas se caracterizavam pelo protesto e intervenções destinadas a chocar o público e promover o estranhamento. Defendiam o que chamavam de Antiarte, ou seja, negavam a artisticidade em prol da expressividade. Não se propunham a seguir regras, mas a quebra-las. Muitas de suas obras se baseavam no caos, no acaso, *non sense*, na desordem, apropriação de coisas sem valor, descartadas e não-artísticas, se apropriavam de objetos e elementos do cotidiano e os desconstruíam transformando-os em outras coisas, assim rompiam com os conceitos e valores da Arte tradicional.

Considero que o Dadaísmo instaurou uma nova “genética” para a Arte Visual e não só para ela, mas para outras categorias estéticas que também se mostravam estagnadas e que não correspondiam mais às demandas culturais do século que se iniciava. De um lado havia a negação da tradição e de outro as tentativas de instaurar novos meios de pensar e fazer Arte. O Dadaísmo foi um momento de exploração, experimentação e criação extrema contribuindo para sedimentar e consolidar a liberdade e a autonomia da Arte que hoje se pratica na contemporaneidade.

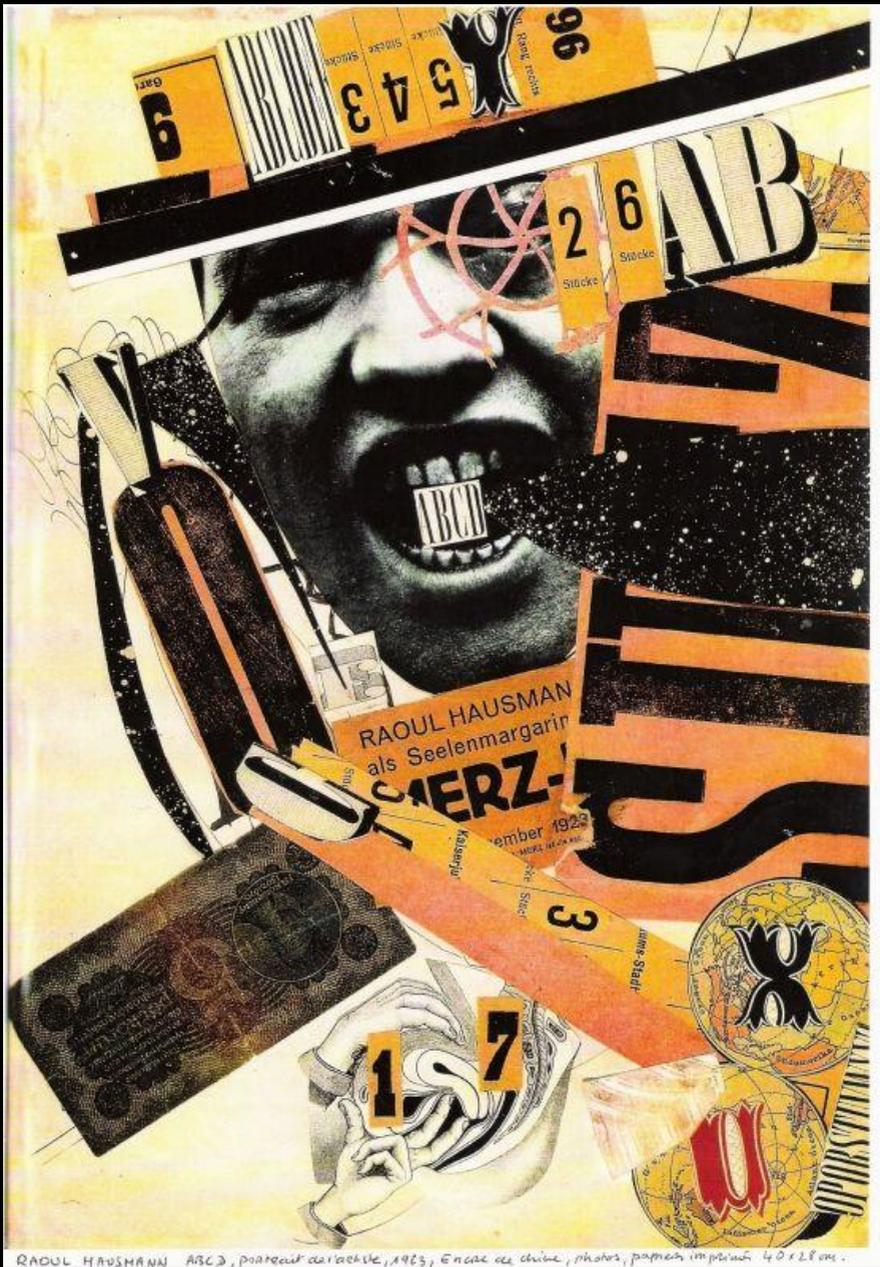
O Dadaísmo, ao que me parece, foi um movimento pouco compreendido e menos festejado pela História da Arte e estudiosos. Entretanto, foi o que mais contribuiu para a consolidação de um novo projeto de Arte a partir da segunda metade do século XX, especialmente no momento em que se passou a chamar de Pós-Modernas às transformações que surgiram depois da Segunda Guerra Mundial e o desenvolvimento industrial, de consumo de massa e difusão midiática que se sucedeu e esta grande catástrofe bélica consolidando o capitalismo.



Raoul Hausmann, O Crítico de Arte.



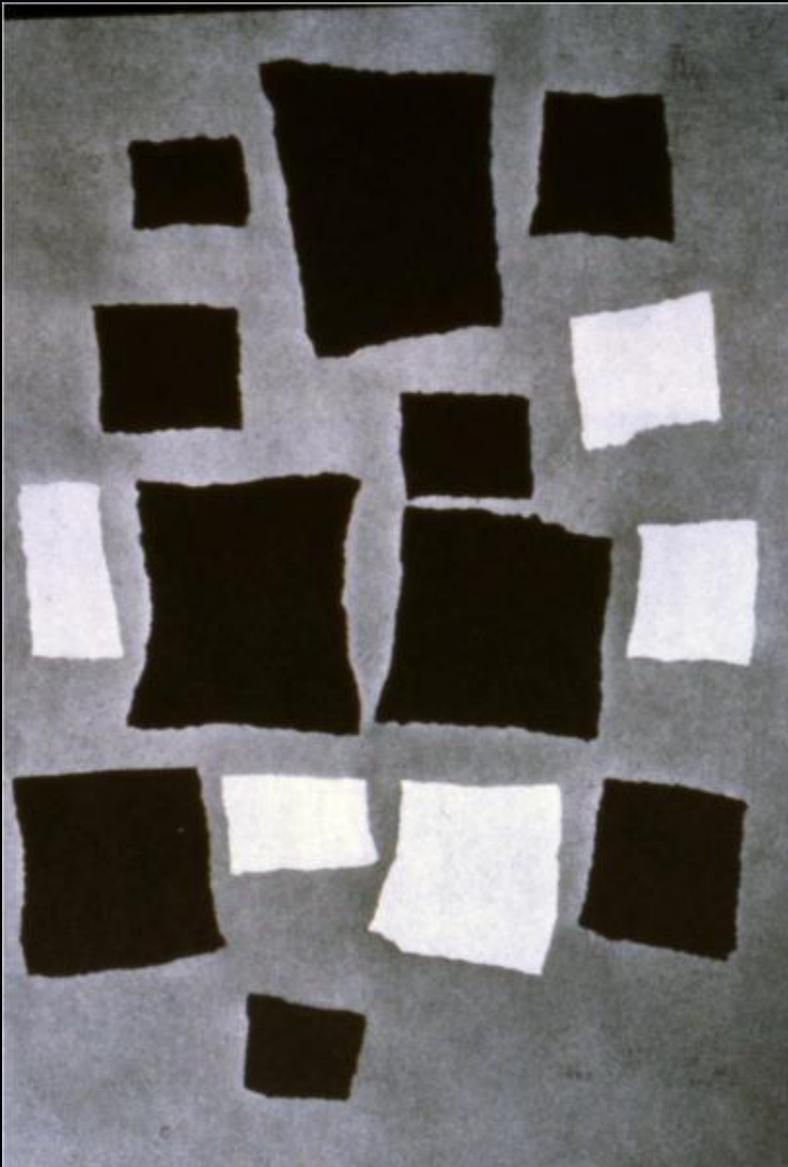
Esta foto tomada na Feira de Berlim (1920), mostra atitudes satírica dos dadaístas ao colocarem um manequim suspenso no teto vestido como oficial alemão. Para eles, uma sociedade que permitia a guerra merecia ser desafiada em seus valores nacionalistas, racionalistas e materialistas.



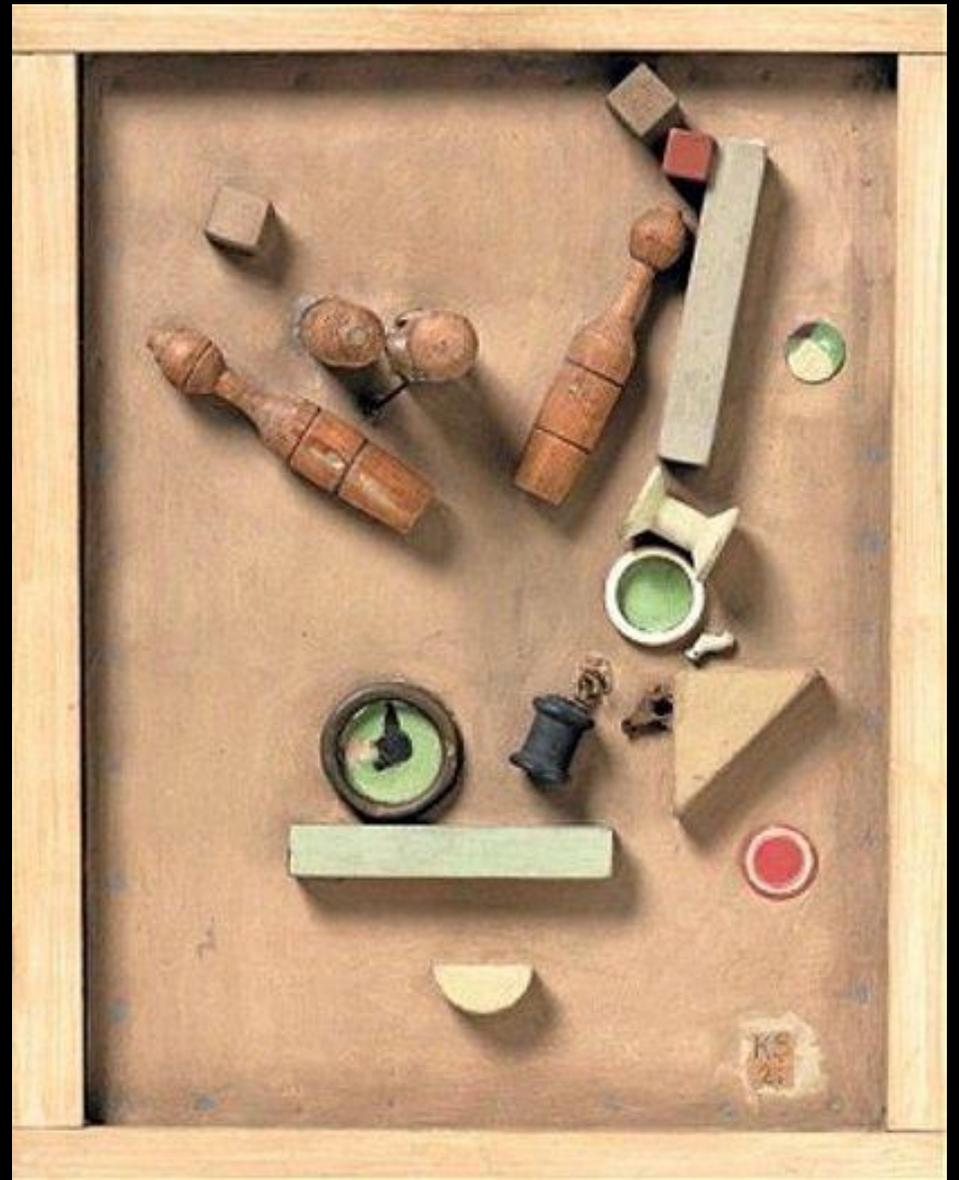
“Auto Retrato”, 1923, Raoul Hausmann.



“O Espírito do nosso tempo” 1920, de Raoul Hausmann.



Hans Arp, "Colagem disposta segundo as leis do acaso", 1917.



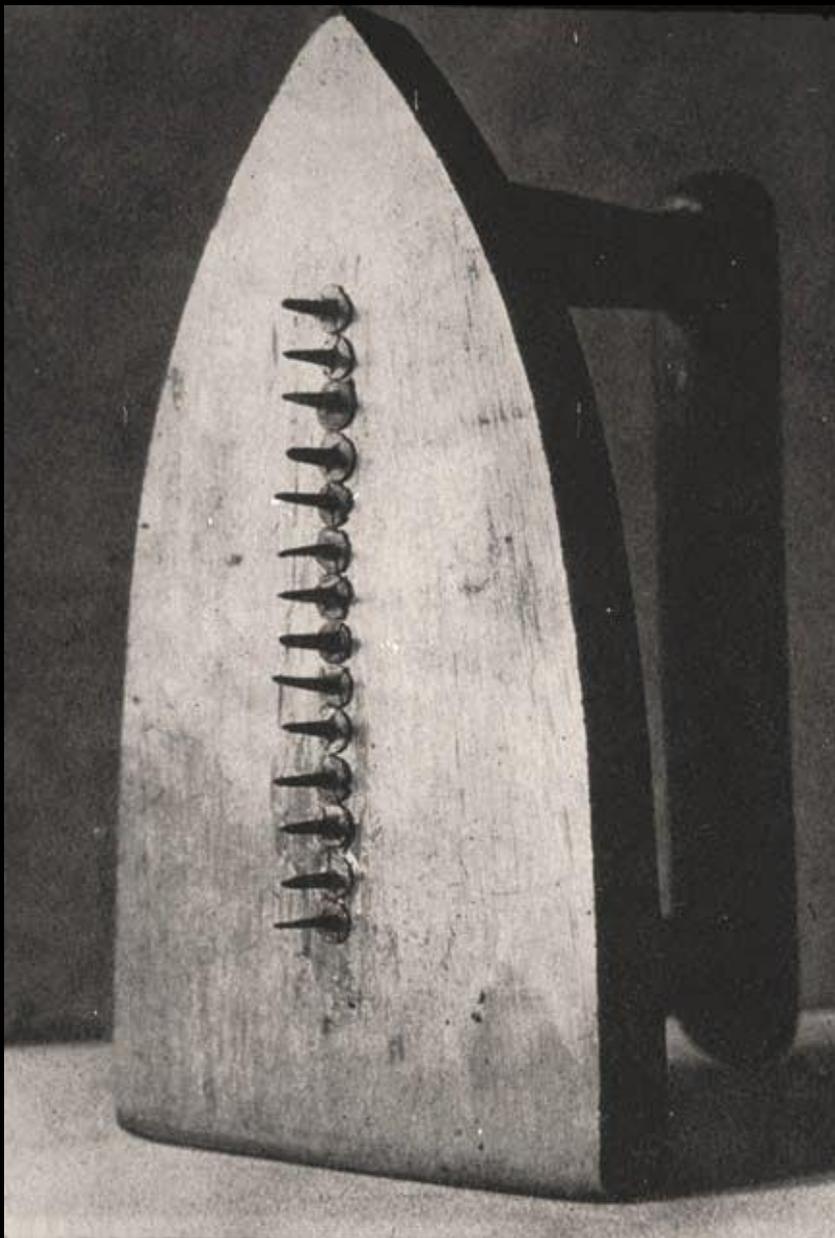
Kurt Schwitters, "Merz", 1921, montagem com objetos encontrados, bidimensionais e tridimensionais.



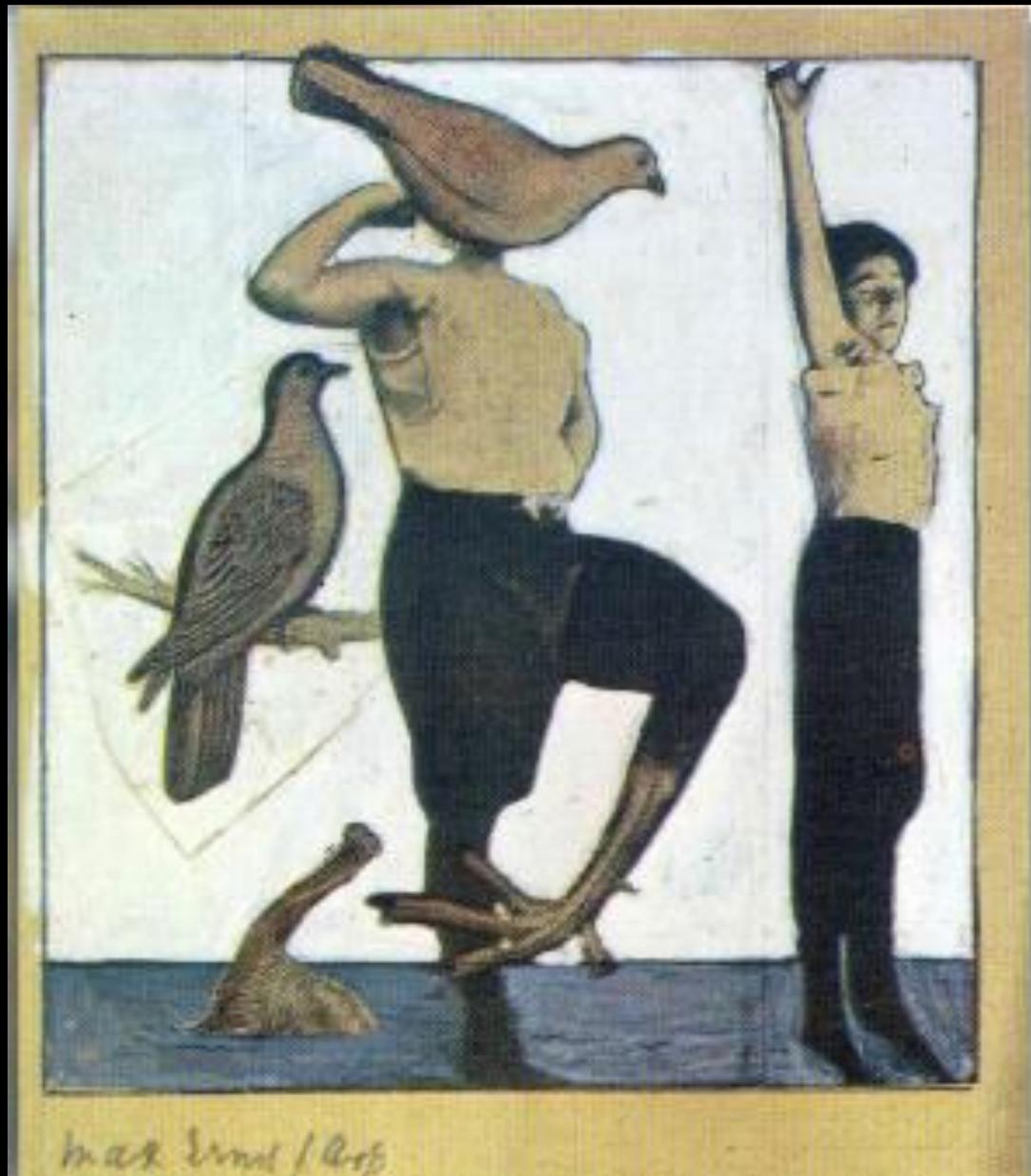
Sophie Tauber Arp e Sonia Delaunay, em performance no Cabaré Voltaire, 1920.



Hugo Ball, numa Performance "*Karawane*" no Cabaret Voltaire, em 1916.



"*Presente*", 1921, Man Ray. Apropriação e transformação "disfuncional" de um ferro de passar que se torna um ferro de "rasgar".



Suíça, *Nascimento do Dada*, 1920, Max Ernst.



Roda de bicicleta, 1913, Marcel Duchamp.

Marcel Duchamp é um dos simpatizantes do Dadaísmo, não participou de fundação do movimento, mas se une a eles na França, após a Primeira Guerra. No entanto Duchamp já praticava a estética Dadaísta por conta própria, ou seja, pode ser considerado um precursor do movimento embora, nem ele tampouco os Dadaístas, soubessem disto. É ele também que difunde o Dadaísmo nos Estados Unidos quando adota a cidadania americana.

Duchamp começa a desenvolver suas obras pré-dadaístas se apropriando de coisas do entorno a imagem anterior Roda de Bicicleta, foi realizada em 1913, antes da fundação do Dadaísmo que ocorre em 1916, Portanto quem é Dadaísta? Duchamp ou os Dadaístas? A principal questão é que Duchamp era um artista experimentalista e originalmente não havia proposto nenhum movimento, apenas desenvolvia suas pesquisas.

O Dadaísmo vai dar a ele uma justificativa teórica para os seus trabalhos. Pode-se dizer que uma de suas proposições mais importantes foi o *ready-made*. Este procedimento é realizado por meio da apropriação de objetos já feitos (em tradução literal) que já estão disponíveis no mercado e dos quais se pode apropriar para realizar novas obras, ou instalações, ou intervenções, ou manifestações. É o que fez com Roda de Bicicleta.

O seu Ready-Made mais famoso e conhecido é “A Fonte”, de 1917, cujo objeto foi inscrito por ele com o pseudônimo de R. Mutt, numa mostra livre de Arte nos Estados Unidos, sendo recusada. Imaginem a revolta: uma mostra livre o recusa por agir com liberdade estética... Enfim, suas proposições inauguram uma nova atitude no contexto da Arte Visual o Conceitualismo, Arte Conceitual ou Arte de Conceito, na qual as proposições, ideias e conceitos são mais importantes e relevantes do que a configuração de simples imagens.



Realiza também *objets trouvés*, literalmente são *objetos encontrados*. Tais objetos são incorporados ou apropriados por ele e assim os designa como Obras de Arte. Esta é a essência da Arte Conceitual que surgirá a partir da segunda metade do século XX, portanto, ele é também um dos precursores das manifestações artísticas mais recentes. Um exemplo típico deste tipo de procedimento é Marcel Duchamp, “Porta-garrafas”, 1914. Museu de Arte da Filadélfia. Ele compra um secador de garrafas de produção artesanal e o assina como obra sua.



Entendo que o Dadaísmo provocou um grande impacto no nascimento do Modernismo, ou seja, numa tendência que ainda procurava se estabilizar, como o Modernismo, sofre uma afronta direta de um movimento que se coloca como antiartístico e “bate de frente” com as tendências nascentes, é de se imaginar que causou uma certa confusão, talvez, por isto é que, na época, o Dadaísmo tenha quase que passado “em branco”. Só bem mais tarde que os estudiosos se dedicaram a ele com interesse.

Contudo o gene ou a genética Dadá é incorporada ao “DNA” (metalinguístico) da Arte Contemporânea com bastante vigor e até hoje pode ser identificado em várias proposições e manifestações estéticas. Este é um fator importante para conhecer e apreciar a Arte atual: identificar e analisar o percurso histórico das transformações que definiram o que se faz hoje em dia. Nada nasce do nada, não há geração espontânea, por isto uso sempre uma paráfrase de Lavoisier: *Em Arte nada se perde, tudo se cria e tudo se transforma.*

Entre os movimentos importantes do Modernismo não se pode deixar de falar daqueles que se relacionavam aos aspectos simbólicos, fantasiosos e oníricos, uma espécie de “fuga da dura realidade” sistematizada, por exemplo, pelo primeiro Manifesto Surrealista, publicado por André Breton em 1924. Nele o escritor prega o automatismo psíquico, um "*estado puro, mediante o qual se propunha transmitir verbalmente, por escrito, ou por qualquer outro meio o funcionamento do pensamento; ditado do pensamento, suspenso qualquer controle exercido pela razão, alheio a qualquer preocupação estética ou moral*".

Dentre as proposições adotadas pelos Surrealistas, estão atitudes de mesclar o representativo ao abstrato, ao irreal e principalmente ao inconsciente. Usam *colagem, escrita automática*. Para eles a Arte deve se libertar das exigências do cotidiano, da lógica, da razão e ir além da consciência habitual que rege o cotidiano e subvertendo a “normalidade” por meio do acesso ao inconsciente e dos sonhos como matéria de criação artística. A realidade não basta, mas o que se coloca além do real.



“O terapeuta”, 1941, de Rene Magritte, explica muito bem a condição Surrealista.

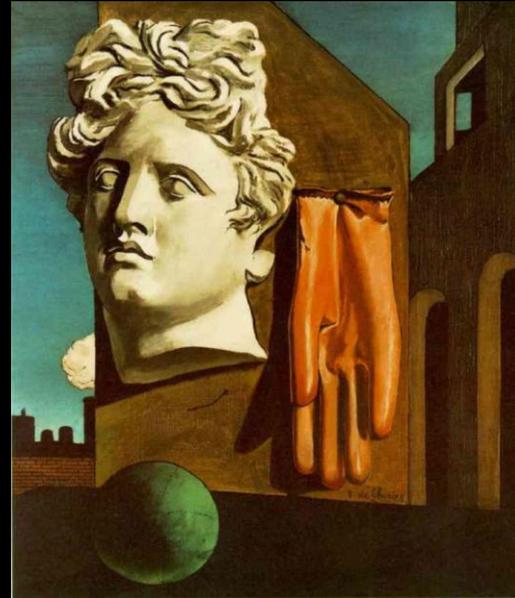


O mesmo pode ser dito de “Prenúncio de Guerra Civil”, 1936. Salvador Dali.

A fuga da realidade não é exclusividade do Surrealismo, outras tendências como a Pintura Metafísica e o Realismo Mágico que surgem com proposições semelhantes.



Henri Rousseau, "O sono da Cigana, 1897, instaurador da Arte Naïf ou Ingênua.



"Canção de Amor", 1914, Giorgio De Chirico, criador da pintura metafísica. Abaixo: "Acima da Cidade", 1918, Marc Chagal.



Até aqui que se viu foram manifestações artísticas que ocorreram, praticamente, durante a primeira metade do século XX. Embora a cronologia do contexto da Arte Visual não seja um relógio preciso, é possível situar as ocorrências artísticas em relação aos momentos em que ocorreram ou estabelecendo características semelhantes ou aspectos comuns como se viu na questão do Expressionismo, da Abstração e do Surrealismo. Há determinadas formas ou propostas que se aproximam e outras que se afastam, nada é fechado ou definitivo.

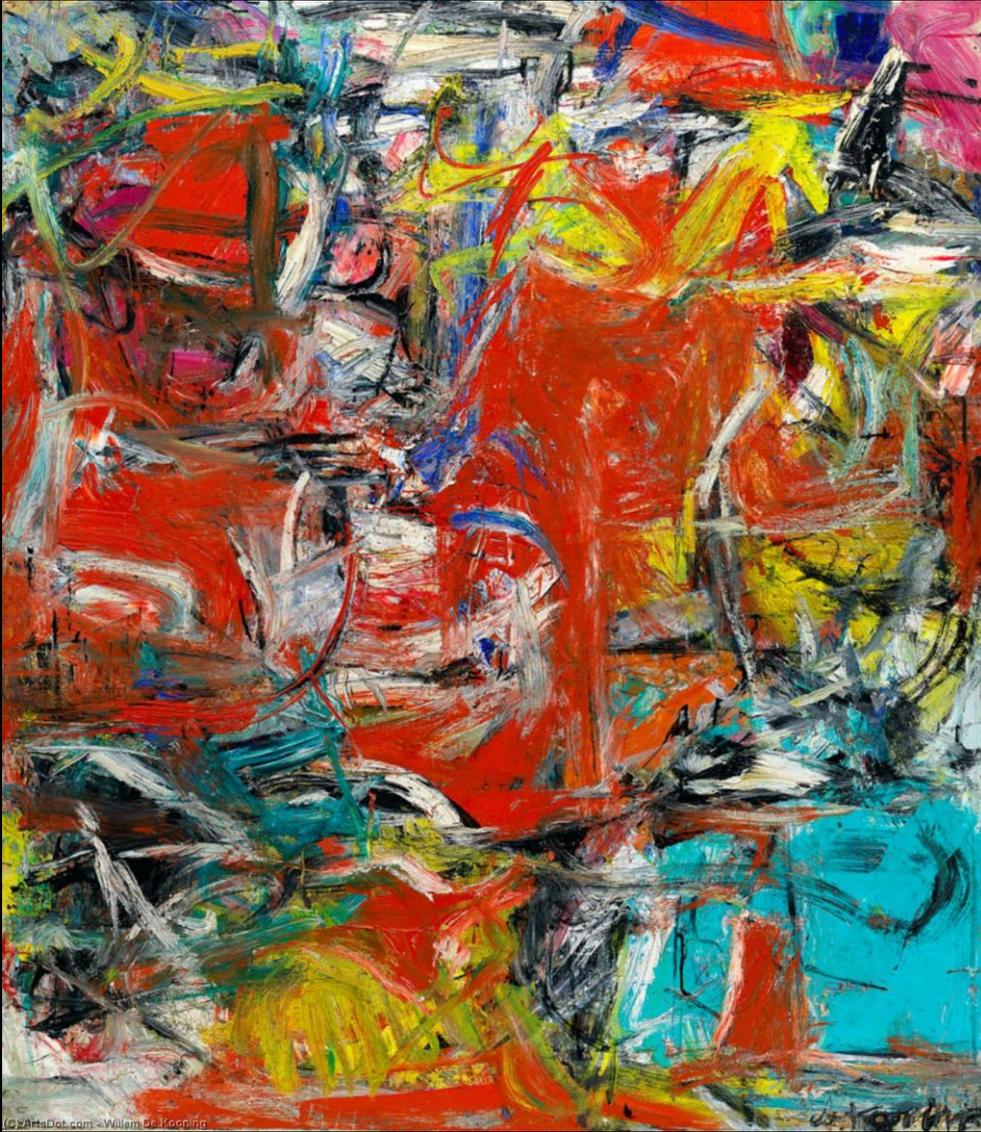
Portanto agrupar as manifestações por tempo, por estilos ou por tendências é uma opção de quem pesquisa e estuda Arte. Pode-se dizer que a primeira metade do século XX corresponde ao período de desenvolvimento e consolidação do Modernismo e a segunda metade, a partir de 1950, corresponde a expansão tanto do Modernismo quanto da ideia de Pós-Modernismo que passa a ser um termo recorrente no contexto social neste período. Sendo usado em vários campos de conhecimento e também no da Arte Visual.

Como disse, pode-se agrupar as manifestações por diferentes critérios, uma delas é agrupá-las pelas tendências. Uma tendência que perpassou o século XX foi, sem dúvida alguma, a Abstrata. Desde o início do século, esteve presente praticamente em todo o tempo. Ora como fuga da figuração, ora como aproximação da cor, das manchas, da geometria, das linhas, enfim a recorrência ao não figural passou a ser um elemento importante para a construção de sentido no contexto da Arte Visual desde então.

Esta tendência permanece na segunda metade do século XX, embora incorporando outras proposições formais e estéticas, como também, mudando o espaço geográfico. Na primeira metade do século a proeminência da França como “sede” das inovações artísticas foi marcante, na segunda metade “cede” esta prerrogativa para os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, após a Europa ter sofrido a maior devastação territorial e econômica promovida pela guerra, tendo que recorrer à economia mundial para se recuperar.

A mais importante destas tendências, a meu ver, foi o Expressionismo Abstrato, termo usado pelo crítico americano Robert Coats para se referir a alguns artistas que praticavam a pintura não figural em busca de efeitos expressivos por meio das cores e formas. Entre eles Jackson Pollock, Willem de Kooning, Franz Kline. O mais interessante deles foi Pollock que trabalhava suas obras como uma performance que se assemelhava a uma dança, quando se deslocava em torno da tela disposta no chão aplicando a tinta por meio de respingamentos, gotejamentos, lançamentos e gestos sem tocar a tela com os pincéis ou outros instrumentos.

Dadas tais características, o crítico Harold Rosenberg, chama a estes trabalhos de Action Painting, Pintura de Ação, também conhecida como Pintura Gestual. Este processo se contrapunha aos modos tradicionais de aplicação de tintas em superfície, em geral, carregadas por pincéis, espátulas e outros instrumentos, inclusive as próprias mãos. Rosenberg também batizou outro tipo de pintura a dos Campos Cromáticos que consiste na ocupação da área pictórica por áreas coloridas, como as obras de Mark Rothko, por exemplo.



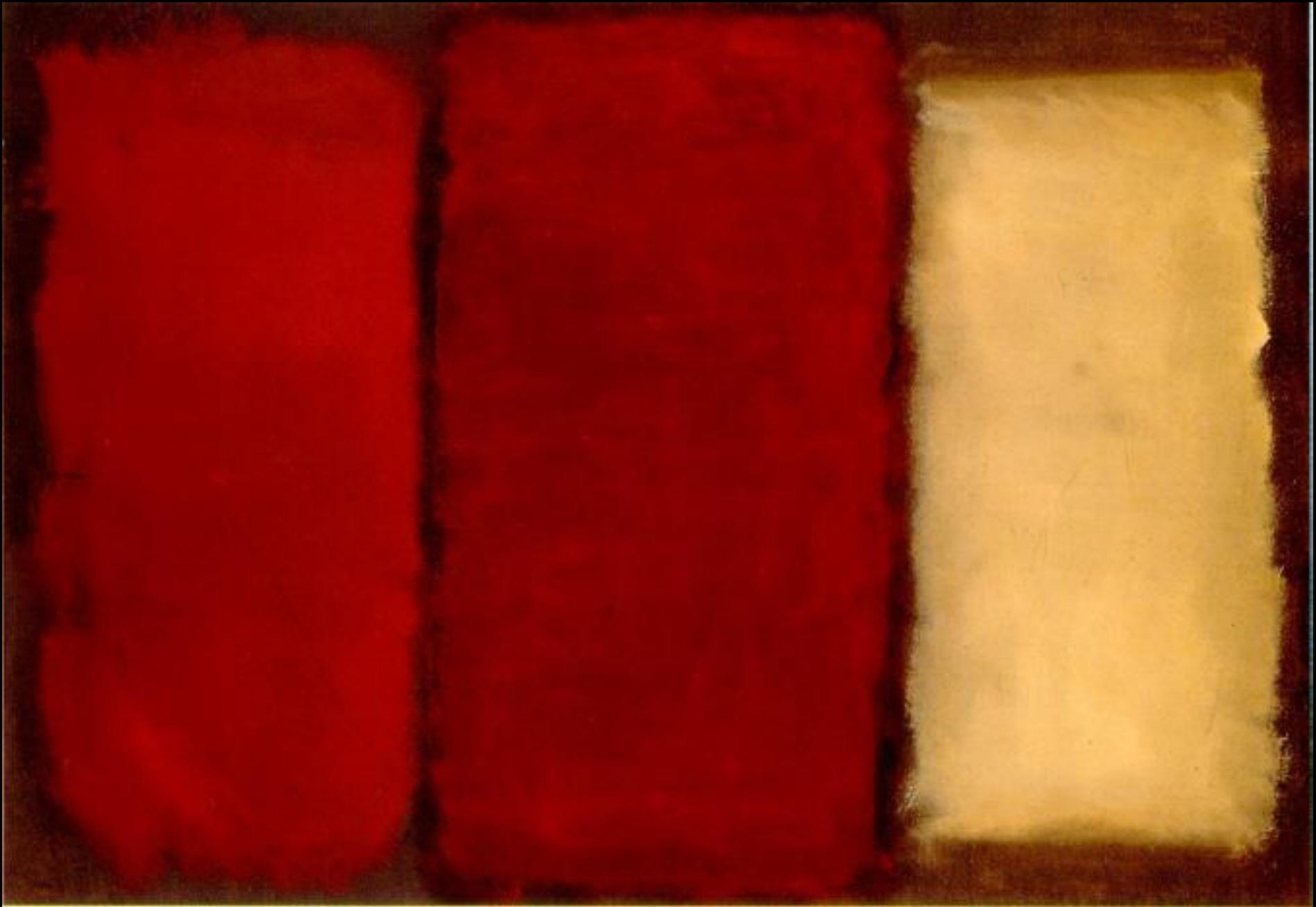
Willen de kooning.



Franz Kline.



Jackson Pollock.



Mark Rothko



Para encerrar a questão da Abstração como tendência, vale lembrar ainda o Abstracionismo Lírico do francês Nicolas de Staël, sem esquecer contudo que a Abstração não morreu e os exemplos que usei são mínimos em relação a este universo.

Atividades

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.

Leitura de textos Disponíveis em
TEXTOS:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

TICs

MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo>

Questões para reforço didático e avaliação:

1. Quando a Arte Visual deixou de figurar coisas do mundo natural?
2. Quais as tendências ou movimentos não figurativos?
3. Em que consiste o Dadaísmo?
4. O que é Expressionismo Abstrato?
5. O que caracteriza a Pintura Gestual?